

UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ATIVIDADES COMERCIAIS DO RAMO ALIMENTÍCIO NO BRASIL E NO PARANÁ

Mariana Manrique Tondati (PIBIC/Uem), Cleverson Alexander Reolon (Orientador),
e-mail: careolon@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR / Departamento de Geografia

Área: Geografia (70600007)

Subárea: Geografia Econômica (70601046)

Palavras-chave: reestruturação produtiva, consumo, cidades médias.

Resumo:

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a reestruturação produtiva, enfocando-se a distribuição geográfica das atividades comerciais dos setores atacadistas e varejistas do ramo alimentício no Brasil e no Paraná. Trata-se de um rol de atividades que possui implicações multiescalares do ponto de vista geográfico. Os dados são provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), e abrangem os anos de 2007 a 2017, relativos aos estabelecimentos e empregos formais existentes nos municípios brasileiros. No caso do Brasil, as análises enfocam a distribuição das atividades de acordo com as unidades da federação, já no caso Paraná, os municípios são tomados como referência. Os resultados sugerem haver concentração social das atividades analisadas em todos os níveis e padrões mistos em relação à dimensão espacial.

Introdução

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a reestruturação produtiva, enfocando-se a distribuição geográfica das atividades comerciais dos setores atacadistas e varejistas do ramo alimentício no Brasil e no Paraná. São abordadas as seguintes atividades: o comércio atacadista de produtos alimentícios em geral, os hipermercados e supermercados e os minimercados, mercearias e armazéns. Entende-se que este ramo do comércio desempenha papel importante sobre a organização das redes urbanas, implicando na estruturação, reestruturação e requalificação das mesmas, e além disso também tem papel importante quanto à reestruturação das cidades, embora o nível intra-urbano não consista em objeto do estudo. Trata-se, assim, de um rol de atividades que possui implicações multiescalares do ponto de vista geográfico. Apresenta-se um panorama da distribuição das referidas atividades pelo Brasil, com análises realizadas de acordo com as unidades da federação e, no caso do Paraná o recorte privilegiado será o estado do Paraná.

Materiais e métodos

Os dados empíricos são provenientes da RAIS, disponibilizados pelo Governo Federal brasileiro. A RAIS abrange apenas a esfera formal da economia, ou seja, as empresas registradas e os trabalhadores com carteira de trabalho assinada, contudo, apresenta informações ao nível municipal e de acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), ao nível das classes e subclasses de atividades. Os dados dessa pesquisa correspondem às classes de atividades, isto é, equivalem às informações disponibilizadas ao nível de quatro dígitos no âmbito da CNAE, abrangendo as seguintes atividades: o comércio atacadista de produtos alimentícios em geral; os hipermercados e supermercados; e os minimercados, mercearias e armazéns. Do ponto de vista territorial, foram selecionadas as informações relativas aos estabelecimentos e empregos, conforme os municípios existentes nos anos de 2007 a 2017. As quantidades de empregos foram cruzadas com os dados de estabelecimentos, visando-se averiguar o nível de concentração das atividades. O limiar do período analisado foi definido em função de alterações metodológicas, implementadas no âmbito da RAIS, que limitam a comparação com dados anteriores, já o ano de 2017 corresponde ao momento mais recente para o qual os dados estavam disponíveis. O aumento do número de municípios também limita a análise da evolução temporal, por isso, em nível de Brasil, embora os dados tenham sido coletados de acordo com todos municípios, posteriormente tiveram de serem agregados e analisados de acordo com as unidades da federação, diferentemente do estado do Paraná, onde a quantidade de municípios se manteve inalterada entre 2007 e 2017, possibilitando análises temporais. Os dois anos correspondentes ao início e ao fim da coleta foram selecionados de modo a propiciar a possibilidade de uma análise comparativa sob os pontos de vista espacial e temporal da dinâmica das atividades em nível nacional. Os dados intermediários foram utilizados para subsidiar uma vista panorâmica conjuntural a respeito dessa dinâmica. Tomando-se o ano de 2017 como referência, a pesquisa abrangeu 3,63% da totalidade dos estabelecimentos formais existentes no Brasil e 11,15% dos estabelecimentos do ramo alimentício. O Paraná respondia por 6,83% dos estabelecimentos existentes no Brasil em relação às atividades analisadas.

Resultados e Discussão

Houve redução da quantidade de hiper e supermercados e de minimercados, mercearias e armazéns tanto no Brasil quanto no Paraná. Por outro lado, aumentaram os números de estabelecimentos do comércio atacadista. Há, portanto, uma certa complementaridade entre as dinâmicas estadual e nacional, se bem que a taxa geométrica de crescimento anual dos estabelecimentos do comércio atacadista ficou em 2% para o Paraná e em 0,04% para o Brasil. Poder-se-ia inferir que a diminuição da quantidade de estabelecimentos reflete a recessão econômica iniciada em 2008, mas o tamanho médio dos estabelecimentos aumentou em todos os setores, especialmente em relação aos hiper e supermercados. Como há uma tendência de as conjunturas econômicas afetarem mais a quantidade de empregos do que de estabelecimentos, poder-se-ia supor que esse aumento do tamanho médio dos estabelecimentos se deu por uma maior redução da quantidade de empregos do que de estabelecimentos, contudo, houve aumento da quantidade de empregos em todos os casos, como se pode ver na Tabela 1.

Tabela 1 – Brasil e Paraná. Taxas geométricas de crescimento anual dos estabelecimentos, dos empregos e do tamanho médio dos estabelecimentos das atividades comerciais analisadas. 2007-2017

ATIVIDADES	BRASIL			PARANÁ		
	ESTAB.	EMP.	TAM. MÉDIO	ESTAB.	EMP.	TAM. MÉDIO
Comércio atacadista	0,04	5,19	5,15	2,00	5,60	3,53
Hiper e supermercados	-6,03	4,82	11,55	-5,02	4,52	10,05
Minimercados, mercearias e armazéns	-5,08	4,27	9,82	-6,17	1,67	8,36

Fonte: RAIS (2007; 2017); organizado pelos autores

Colocando-se em perspectiva todas as unidades da federação, constata-se que, em alguns estados, a variação da quantidade de estabelecimentos formais analisados foi significativamente elevada frente aos demais. Em alguns casos essa variação foi negativa e em outros foi positiva. No caso da metodologia utilizada a partir deste ponto, é preciso abrir um parêntese para alertar ao fato de que ela mede a participação da variável analisada frente ao agregado em nível territorial com o qual está sendo comparada. Isso implica dizer que, no caso das unidades da federação, a referência é o total de estabelecimentos existentes no Brasil, e, no caso dos municípios do Paraná, a referência é total de estabelecimentos existentes no estado do Paraná. A diferença de participação sobre o total de estabelecimentos formais agregados para um determinado período, no caso os anos de 2007 e de 2017, é dada em pontos percentuais. Como se trata de uma medida de variação relativa, pode resultar em valores positivos mesmo que tenha ocorrido uma diminuição nominal da variável analisada, como de fato é o caso da quantidade de estabelecimentos de hipermercados e supermercados e de minimercados, mercearias e armazéns. Essa metodologia de análise está pautada em Reolon (2013), de onde se pode obter maiores detalhes e explicações. Com essa metodologia de análise se busca investigar a dinâmica da distribuição geográfica das atividades econômicas. A propósito das unidades da federação, possibilita constatar que a variação afetou o padrão espacial de distribuição pré-existente no caso dos setores de hipermercados e supermercados e de minimercados, mercearias e armazéns. No setor de hiper e de supermercados e de minimercados, mercearias e armazéns destacaram-se as quedas de participação dos estados do Ceará e do Rio Grande do Sul frente aos demais, já no caso do setor de minimercados, mercearias e armazéns, os estados mencionados também se destacaram negativamente, acompanhados de um ganho significativo de participação dos estados da Bahia e do Maranhão. No setor atacadista, registrou-se uma queda significativa da participação dos estados de Minas Gerais e também do Rio Grande do Sul, contudo, o padrão espacial de concentração das atividades existente em 2007 não foi alterado, ainda mantendo-se altamente concentradas no Estado de São Paulo e no Rio Grande do Sul, apesar da queda na participação mencionada. A respeito do estado do Paraná, também se constata variações significativas da participação de diversos municípios. No caso do comércio atacadista, o destaque positivo fica por conta de Maringá e da Região Metropolitana de Curitiba, que reforçaram a concentração já existente. Por outro lado, chama

atenção o fato de Londrina e Apucarana, além de Foz do Iguaçu, terem apresentado forte queda de participação frente ao quadro estadual. Em relação aos hiper e supermercados, é notável o fato de que a metrópole e entorno os municípios que abrigam cidades médias e de porte médio foram os que mais perderam participação sobre o total estadual, ao passo que os que mais ganharam são as cidades pequenas ou de porte médio. Integram o primeiro caso os municípios de Curitiba, Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Ponta Grossa, União da Vitória, Telêmaco Borba e Colombo, e os que tiveram destaque positivo são Guarapuava, Palmeira, Araucária, Fazenda Rio Grande, Santo Antônio da Platina e Goioerê. Finalmente, no caso dos minimercados, mercearias e armazéns, como a queda nominal de estabelecimentos é grande, mesmo municípios que perderam vários estabelecimentos, como Curitiba e Maringá, com redução de 693 e 127 estabelecimentos no período, respectivamente, apresentaram ganhos de participação. Quedas bastante significativas acometeram várias cidades médias e de porte médio: Londrina, Guarapuava, Cascavel, Ponta Grossa e Foz do Iguaçu.

Conclusões

O movimento combinado, de redução da quantidade de estabelecimentos com aumento da quantidade de empregos, sugere se tratar de uma dinâmica que responde a uma reestruturação econômica em curso, propriamente vinculada ao processo de concentração social do capital. Por outro lado, no que diz respeito à dimensão espacial da reestruturação produtiva, os resultados sugerem haver uma breve redistribuição das atividades em nível de Brasil, pouco alterando os padrões de distribuição pré-estabelecidos, altamente concentrados especialmente no estado de São Paulo. Internamente ao Paraná, as análises indicam estar ocorrendo um processo de concentração espacial centrado no reforço da centralidade da metrópole e de alguns municípios da região metropolitana de Curitiba e das cidades médias e de porte médio que tradicionalmente polarizam a várias regiões do estado.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá (UEM) a bolsa de estudos, na modalidade PIBIC - Bolsa da UEM, para realização da pesquisa, concedida sob o processo n. 2525/ 2018.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** – Bases Estatísticas: 2007-2017. Disponível em: <[https://sgt.cag.ed.com.br/ index.htm](https://sgt.cag.ed.com.br/index.htm)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

REOLON, Cleverson Alexander. **Produção industrial e comando do capital no Brasil: uma análise espacial**. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2013.